

## ▼ FESTAS DE OUTUBRO

# Índios se empolgam com a Oktober

**A xokleng Marleen leva parentes da Reserva Duque de Caxias para Proeb, onde integra a equipe da faxina**

ULA WEISS

Blumenau - A Oktoberfest é um pólo atrativo de turistas de todas as partes.

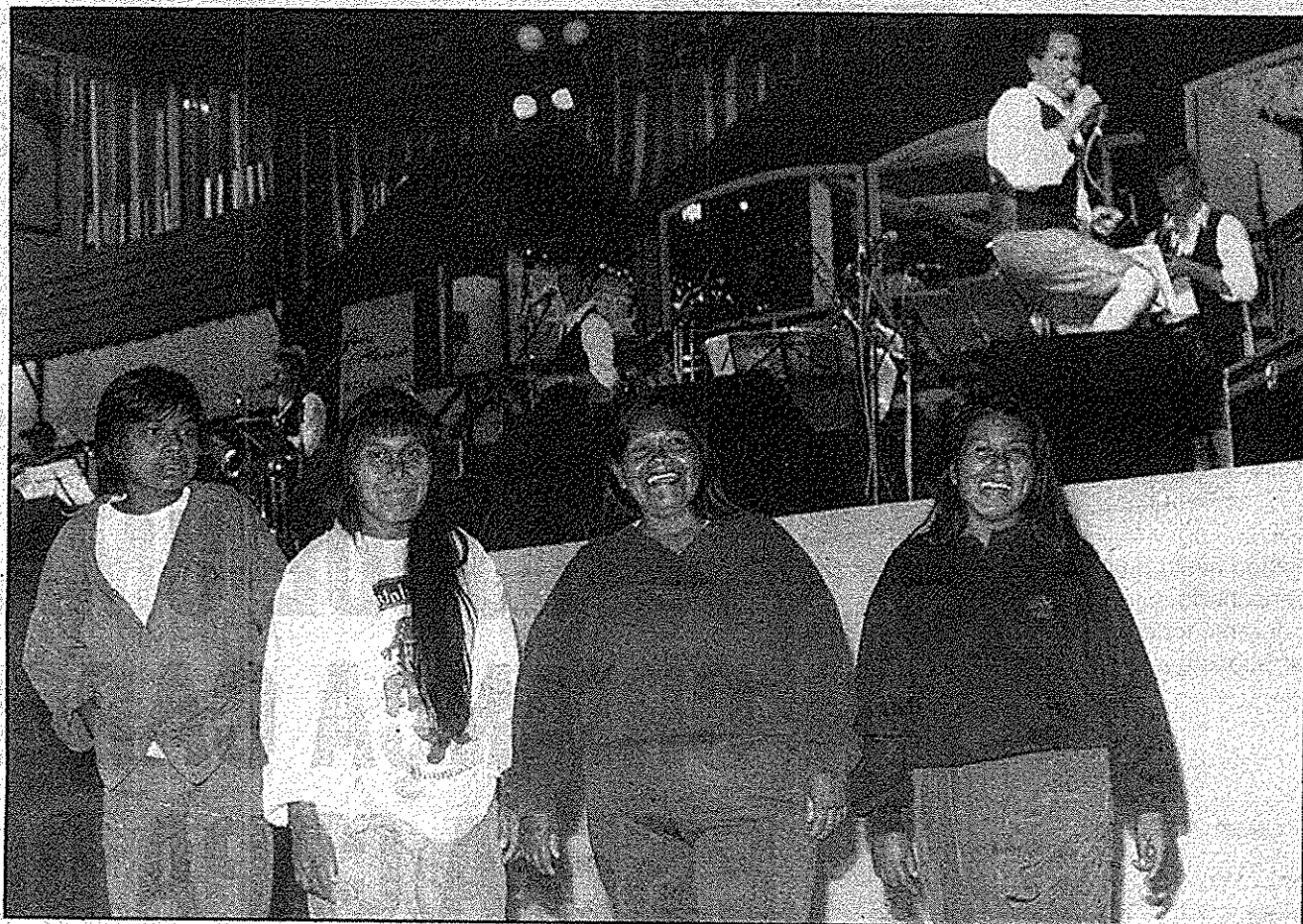


De São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, países do Mercosul,

idades catarinenses e até da Reserva Duque de Caxias. Isso mesmo, da reserva indígena situada em José Boiteux, no Alto Vale Itajaí. Na noite de segunda-feira, um grupo de quatro índios da tribo xokleng estavam circulando nos pavilhões da festa, cicroneados por Marleen. Apesar do nome de origem alemã, Marleen também é da tribo, só que mora há dois anos em Blumenau, com outras 100 famílias da reserva, que abandonaram suas terras por falta de assistência do governo: "Nós não temos trabalho na reserva, falta médico, casa, escola, e por isso viemos embora".

Como moram numa "cidade grande", agora, os índios radicados em Blumenau recebem visitas dos parentes e amigos da Reserva Duque de Caxias, que também querem conhecer a Oktoberfest. Assim que Marleen - seu nome é uma homenagem à sua avó, que era de origem alemã - levou à Proeb as primas Adelaide, Suzana e

## Quarteto animado



Primos não dançaram por timidez, mas mesmo assim se divertiram com a música e observando os festeiros

JAKSSON ZANCO/DC/Blumenau

o menino Araclen. "O ingresso é caro, a bebida cara, mas a festa é bonita e boa", dizia Suzana, 34 anos, admirada com o movimento.

Para Marleen, porém, o passeio com os parentes não pôde se prolongar muito. Às 23h30min, se despediu das duas moças e do garoto e se dirigiu para a ala do pessoal que trabalha na Oktoberfest e vestiu um uniforme. Ela foi contratada para a equipe de limpeza nos 17 dias da promoção por um salário de R\$

200,00. Se não chegar atrasada e nem faltar até domingo, quando se encerra a promoção, vai ganhar mais uma cesta básica de prêmio. "O dinheiro é bom e com meu trabalho e do meu marido aqui em Blumenau, como vigia, vou comprar um lote até o final do ano", orgulha-se Marleen, contando que é faxineira diarista.

O dono da empresa responsável pela limpeza, Angelo Poltronieri, informa que entre as 438 pessoas contratadas para a Okto-

berfest, há mais dois índios: Basílio e Edu. Este é um senhor com mais de 50 anos, que no final da década de 80 foi cacique da Reserva Duque de Caxias, conta Marleen. Apesar desse cargo equivaler ao de um presidente da República no sistema executivo brasileiro, Edu não tem mordomias por ter sido líder em tão alta esfera. Ele também abandonou a tribo por causa da miséria e pobreza, em busca de melhores condições de vida em Blumenau.

Mas Marleen e suas primas e primo Araclen não gostam de falar das lembranças da Reserva Duque de Caxias. Eles estão preocupados com o futuro e sua integração no mundo fora da tribo. Na Oktoberfest não dançaram por timidez, mas o sentimento de admiração com as vitrines, pessoas, músicas e todas as atrações da promoção era indisfarçável em seus rostos. "Gosto muito de Blumenau", dizia Araclen e Suzana. Isso também é Oktoberfest!

## Inmetro autua cervejarias que vendem nos pavilhões

O Inmetro autuou as distribuidoras da Antarcica e Brahma que fornecem chope na Oktoberfest devido a um erro de informação no ticket de venda da bebida. Nele consta que o consumidor paga R\$ 2,00 por um copo com 550 ml, mas recebe um copo descartável de 500 ml. O agente metrológico João Riffert informa que, para compensar a perda com a espuma, a Portaria 199/93 estabelece que os copos descartáveis devem ter 10% a mais de capacidade além da linha de medição do líquido.

"Ao comercializar um copo de 550 ml da bebida, o recipiente deveria ter 605 ml de capacidade. Se constasse 500 ml no bilhete, o copo usado na Oktoberfest estaria adequado, pois é de 550 ml de capacidade, sendo 500 de líquido e outros 50 ml para o colarinho da espuma", explica.

Sílvio Cordeiro, da distribuidora Zarling/Brahma, atribui a falha à Proeb, que comercializa o produto. O presidente da Proeb, Adolfo Ern, afirma que o Besc é que imprimiu os bilhetes com erro. Mas o gerente geral, Ramides Bona, responde que mandou para a gráfica o fotolito fornecido pela Proeb. Mesmo assim, o Besc fixou nos pontos de venda de chope na Proeb um cartaz explicando que "o copo é de 550 ml, o conteúdo de 500 e que os R\$ 2,00 cobrados equivalem a meio litro de bebida".